

Programa de leitura precisa de doações

O programa *Mala do Livro* – que facilita o acesso à informação e à leitura nas áreas carentes – precisa de doações. Coordenado pela Diretoria de Bibliotecas da Secretaria de Cultura, o programa existe há 16 anos. Para ajudar a manter a leitura "viva", as doações de livros são importantes.

Só em Samambaia, primeiro núcleo do projeto, há 150 bibliotecas do *Mala do Livro*. Cerca de um milhão de leitores de todas as cidades do DF, além da área rural e Entorno, se beneficiam do programa. A coordenadora, Maria José Lira, diz que o programa resgata o hábito da leitura. "Temos pessoas que lêem muitos livros em um mês, ou até em uma semana", garante.

Dona Maria do Amparo é uma das 456 voluntárias. A primeira mala chegou há 11 anos em sua casa, em Santa Maria. O acervo de 150 livros foi se multiplicando e, hoje,

tem dois mil exemplares. "A satisfação é ver os meninos longe das drogas e das ruas."

O *Mala do Livro* é baseado no envolvimento das comunidades, em especial dos agentes comunitários da leitura, que guardam o acervo em casa, emprestando livros e desenvolvendo atividades como o acompanhamento de alunos nas tarefas escolares.

Os acervos são renovados segundo as necessidades de cada comunidade. O empréstimo tem validade de sete dias e pode ser renovado caso o volume não tenha sido reservado. Para se cadastrar como leitor, basta preencher ficha na Biblioteca Domiciliar mais próxima. Doações e cadastramento dos agentes são feitos na Diretoria de Bibliotecas Públicas, na Secretaria de Cultura, anexo do Teatro Nacional. O telefone é o 3325-6265. A secretaria manda buscar o material em casa.